A prática de produção de texto e as possibilidades de ensino da língua escrita

[1]Rúbia Léa dos Santos Rodrigues
[2]Irene da Silva Coelho
coelhoirene@gmail.com
[1]Aluna do Curso de Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento da UNISANTA.
[2]Prof.ª do Curso de Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento da UNISANTA.

Resumo
O presente trabalho discute a questão da alfabetização, especificamente, a produção de texto. As metodologias específicas das matérias ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais. A didática da produção de texto tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero de texto permitindo-lhe a finalidade de auxiliá-lo a escrever ou falar adequadamente numa situação especial de comunicação. Esse aprendizado pode ser transferível para outros gêneros. Para o trabalho que envolve as didáticas das línguas, utilizam-se instrumentos e indicadores que direcionam para uma avaliação que pretende respeitar e ajudar o aluno. A história em quadrinhos é um gênero muito apreciado principalmente pelas crianças, pois o texto e a imagem facilitam a compreensão do conteúdo, apresentam uma grande variedade de assuntos, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura.
Palavras-chave: didática; texto; história em quadrinho.

The practice of producing text and the possibilities of language teaching writing

The present paper discusses the issue of literacy specifically the production of text. The specific methodologies are concerned with matters of content and methods of each individual matter in relation to educational purposes. The production of didactic text aims to help students master a genre of text allowing you in order to help you write or speak properly in a special communication. This learning can be transferable to other genres. For work that involves the teaching of languages are used instruments and indicators that drive for an assessment that intends to respect and help the student. The comic is a genre much appreciated especially by children, as the text and the image facilitate understanding of the content, feature a wide variety of subjects, assist in developing the reading habit.
Keywords: teaching, text, comic strip.

Introdução

Há mais de 20 anos, o ensino da Língua Portuguesa nas escolas do Ensino Fundamental é objeto de grandes discussões entre especialistas, devido à dificuldade das crianças no letramento e elaboração de texto. Os índices de repetências estão localizados nos anos iniciais. No 1º, a dificuldade refere-se à alfabetização e no 4ª, na leitura e elaboração de textos. Atualmente, esse tipo de dificuldade é também encontrada em alunos universitários.

Em novembro de 2009, o Saresp (Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) mostrou uma melhora generalizada nos níveis de aprendizado de português, na 4ª série do Ensino Fundamental, do alunado da rede estadual: o alcance foi de 10,4 pontos (de 180, em 2008, para 190,4 em 2009).

Por outro lado, na mesma avaliação, ou seja,em 2008, as notas da área de Português, foram classificadas numa porcentagem maior, para aqueles alunos que ficaram no nível abaixo do básico e no nível básico.

Os níveis de proficiência são assim classificados:

a) Nível abaixo do básico: os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis < 50.
b) Nível básico: os alunos apresentam desenvolvimento parcial das competências e habilidades de escrita requeridas 50 a < 65.
c) Nível adequado: os alunos demonstram domínio das competências e habilidades escritoras 65 a < 90.
d) Nível avançado- alunos demonstram domínio das competências e habilidades escritoras ≥ 90.

É preciso ressaltar também o fato de uma parcela dos professores não saberem lidar com a concepção de gênero na sala de aula, pois não o utilizam como instrumento didático no ensino da língua materna,mas como uma informação apenas.

Tendo em vista esse quadro, optou-se pela pesquisa bibliográfica a fim de investigar as habilidades, competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos do ensino Fundamental Ciclo I, os pressupostos que orientam e auxiliam este processo e os procedimentos que possibilitem a formação do aluno escritor.

Para isso, fez-se o levantamento de um referencial teórico que aborda gênero e tipos de discurso, a fim de auxiliar professores a orientar os alunos, principalmente na produção de texto.

A identificação das metodologias e práticas mais eficientes podem auxiliar o aluno a se constituir num bom escritor. Trata-se de formar o aluno para compreender a abrangência do ensino de língua, do domínio na metodologia de ensino de produção de texto e o conhecimento dos fundamentos das práticas de produção.

Ensinar crianças a produzir textos de qualidade é um desafio que se apresenta em nosso dia a dia, principalmente junto às classes do Ensino Fundamental.

Mirta Torres descreve alguns procedimentos para definir uma produção de qualidade:

a) O escritor deve ter um propósito definido ao preparar o seu texto. O bom texto deve cumprir o propósito de quem escreve;
b) Deve-se incentivar frequentemente, o aluno que escreve e precisa saber quem vai ser o leitor e as informações necessárias;
c) Que o aluno escreva textos para um destinatário;
d) Que para escrever bem é fundamental ser um bom leitor.

De acordo com Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, o trabalho com o gênero em sala de aula é o resultado de uma decisão didática que visa proporcionar ao aluno conhecer melhor, apreciar ou compreender para que ele torne capaz de, na escola ou fora dela, lidar com qualquer tipo de gênero.

Ressaltamos também que a criança precisa ler muito para encontrar soluções e produzir bons textos, pois ser autor exige pensar no enredo e na organização composicional do texto. É um processo de construção de um percurso de autoria que se adquire com tempo, prática e reflexão.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, um escritor competente é capaz de olhar para seu próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, revisá-lo e reescrevê-lo ou considerá-lo satisfatório para o momento.

Antunes (2005, p.28) afirma que:

> Escrever é como falar, é uma atividade de interação, de intercâmbio verbal. Por isso é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com o outro, trocar com alguém alguma informação, alguma ideia, dizer-lhe algo, sob algum pretexto. Não tem sentido o vazio de uma escrita sem destinatário, sem alguém do outro lado da linha sem uma intenção particular.

Sendo assim, optou-se por levantar subsídios para auxiliar os alunos na produção de bons textos.

O objetivo geral deste trabalho é:

- Identificar as metodologias e as práticas mais eficientes, a fim de auxiliar os professores no processo ensino aprendizagem, para auxiliar os alunos a se constituírem bons escritores

Objetivos específicos:

- Oferecer subsídios para que os professores orientem os alunos na leitura e produção de texto, priorizando o trabalho com os gêneros no contexto de sala de aula;
- Compreender os fundamentos das práticas de produção de textos.

A metodologia empregada nesta pesquisa é bibliográfica, feita a partir do levantamento de um referencial teórico que trouxe contribuições significativas sobre a prática dos professores na orientação os alunos quanto à elaboração de textos.O referencial escolhido aborda a didática das línguas, a prática de produção de textos e a didática dos gêneros.

Dos autores que nos forneceram o referencial teórico visando à apropriação de procedimentos didáticos que auxiliem o "nascimento" do "aluno – escritor", destacam-se Dolz, Schneuwly, Noverrraz entre outros.

O gênero escolhido para a construção da sequência didática que é especificada nesta pesquisa é a História em quadrinhos. A escolha desse gênero deve-se ao interesse, identificação e familiaridades dos alunos com esse gênero – que, para os alunos,é uma leitura prazerosa e também uma forma dinâmica de pensar a escrita.

Os gêneros são considerados por Dolz e Schneuwly como mega instrumentos para o ensino de língua.

A prática de produção de textos

Produzir um texto em sala de aula é uma atividade complexa e exige várias capacidades linguísticas e discursivas dos alunos,trata-se, portanto, de uma aprendizagem prolongada.

A capacidade da produção de texto não é exclusiva de uma minoria, mas, uma capacidade que está ao alcance de todo indivíduo escolarizado se lhe é dado condições de ensino e aprendizagem adequadas. Por isso é necessário que o professor conheça instrumentos didáticos disponíveis e que tenha ideias claras sobre o ensino da produção da escrita.

Para aprendermos a escrever, é preciso conhecer os tipos de textos descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa BRASIL (2000a, p.66) "para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos[...]"

É importante observar que:

- a diferença entre tipos e gêneros não são rígidas. O gênero pode ser classificado em diferentes tipos. Exemplificando: uma carta cujo objetivo é informar à uma segunda pessoa pode ser poética.
- é mais fácil identificar o gênero pelos seus aspectos formais do que o tipo. Um autor pode ensinar história usando histórias em quadrinhos, ou usar uma poesia de cordel para ensinar noções de saúde e higiene
- nem sempre a intenção do autor é clara e fácil de identificar. Um texto pode ser objetivo ou neutro ou descritivo.
- Os autores, nem sempre, obedecem às características formais de um gênero.

Sendo assim, não se deve estabelecer esquemas ou critérios rígidos para classificar os temas. Assim como a língua falada evolui o vocabulário, sintaxe e na criação de novos gêneros, o uso e a mistura desses gêneros evolui.

Isso não tira o mérito nem a importância de se conhecer e classificar textos. O aluno deve interrogar o texto para descobrir a intenção do autor, compreender o que o autor quer comunicar e ajudá-lo a redigir seus próprios textos.

Segundo SCHNEUWLY et al. (2010) a expressão é um conjunto de aprendizagens específicas de gêneros variados. Se dominamos a escrita de textos narrativos não quer dizer que dominaremos o relato de experiências. Cada gênero tem as suas especificidades, entretanto alguns gêneros podem ser agrupados de acordo com as regularidades e transferências possíveis. Esses agrupamentos devem levar em consideração: a) a finalidade social atribuída à educação, cobrindo os domínios essenciais da comunicação oral e escrita em nossa sociedade. b) retornem de maneira flexível, certas tipologias que já funcionam em planejamentos em nossa sociedade. c) que os agrupamentos sejam homogêneos quanto às capacidades de linguagem dos gêneros agrupados.

O agrupamento dos gêneros possibilita a escolha dos gêneros com ciclo/série e os objetivos propostos. O que varia de um nível para outro são os objetivos a serem atingidos em relação a cada gênero. O aluno escreverá vários textos diferentes, exercendo oralmente os gêneros públicos.

Cada gênero pode ser abordado de acordo com os níveis de complexidade sendo, porém, os objetivos graduados. Como dissemos anteriormente, é muito complexa a aprendizagem da língua escrita, e para facilitarmos o processo é importante começarmos o quanto antes esse processo, o que não significa "sacrificarmos" os alunos menores, e sim fazermos as adaptações necessárias como descrito no presente texto. PASQUIER E DOLZ (1996, p. 31) afirmam que: "[...] começar logo não significa exigir que os pequeninos façam mais cedo o que estava previsto até agora para o currículo dos mais velhos."

O professor deve iniciar o aprendizado, partir do que o aluno já se apropriou. A grande responsabilidade está na escolha do gênero, escolhendo àqueles que convêm a todos os alunos. Cabe também criar atividades ou modificar os textos referências a serem utilizados, como explicitado pelo PCN de Língua Portuguesa (2000, p. 68) "Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas". Percebemos que durante a sequência didática descrita como exemplo, a abordagem sobre os temas de escrita não se dão de forma linear e são retomadas a cada novos ciclos, é claro que de formas diferenciadas, ou seja, é utilizado a aprendizagem em espiral como descreve PASQUIER E DOLZ (1996, p. 31) " Ao invés de seguir uma linha reta que vai de um texto a outro, propomos uma progressão em curva, distanciando-nos gradualmente do ensinado para voltarmos a abordá-los mais tarde, a partir de uma perspectiva distinta."

Falamos inúmeras vezes sobre as sequências didáticas que se legitimam no presente processo, justamente por dar uma disposição lógica à aprendizagem e por estar comprometida com o processo ensino-aprendizagem, como discorreu-se anteriormente. Pasquier e Dolz (1996, p. 41) afirmam que: "[...] o termo 'sequência' refere-se à disposição das oficinas de aprendizagem: [...] a qualificação 'didática' tem a virtude de evocar tanto o objetivo da sequência – aprender -, quanto a ação que torna possível ensinar".

O uso da sequência didática não significa fragmentar o processo ensino- aprendizagem da escrita. É importante que o aluno tenha um contato com tarefas complexas, no sentido de global, não fragmentados como descrevem Pasquier e Dolz (1996, p.32):

> A aprendizagem não se dá de maneira tão simples como prevê o princípio aditivo. E ao invés desse movimento que vai do "simples ao complexo", preferimos um procedimento que coloca o aluno, desde o primeiro momento, em face a uma tarefa complexa e global, de maneira semelhante ao que acontece nas atividades autênticas de comunicação da vida social.

Além da complexidade, esses autores evocam a questão de "atividades autênticas de comunicação da vida social". Ora, se cabe à escola a questão do ensino- aprendizagem de saberes que gerarão autonomia, criatividade, enfim uma vida plena fora da escola, por que não utilizar textos sociais?

É fundamental a utilização de conteúdos significativos para ajudar a aprendizagem, portanto, faz-se necessária a utilização de textos que circulam fora da escola, descritos no PCN de Língua Portuguesa (2000a, p.66): "[...] é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a escrever em condições semelhantes às que caracterizem a escrita fora da escola" Corroboram tal afirmação Pasquier e Dolz (1996, p.33) quando afirmam que os livros didáticos estão cheios de textos autênticos que circulam fora da escola, produzidos em contextos sociais reais: no trabalho, nos meios de comunicação, nos espetáculos, nas publicações de todo tipo.

A utilização desses tipos de textos não impede que os alunos fiquem passíveis às dificuldades impostas pela produção escrita. O professor deve estar atento a essas questões. Para tanto, é importante a utilização de alguns mecanismos para ajudar o aluno.

A revisão e a reescrita do texto são fundamentais para a apropriação do funcionamento dos gêneros e das características de sua linguagem. As propostas de revisão do texto do professor contribuirão para que os alunos revisem e reescrevam textos cada vez melhores.

São justamente essas revisões que vão dar ao aluno capacidade de melhorar seus textos, não somente em relação à ortografia, por exemplo, mas em questões complexas, como a própria transformação do texto. Segundo Pasquier e Dolz (1996 p.39): "[...] quando revisam o texto final, já não se trata de uma simples limpeza no texto, mas de uma profunda transformação do texto inicialmente produzido [...]"

Considerações finais

É importante em uma proposta de ensino aprendizagem tratarmos de didática, que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições no processo de ensino aprendizagem tendo em vista as finalidades educacionais.

O emprego da didática deve produzir transformações nos educandos garantindo um processo de ensino satisfatório.

Os objetivos educacionais devem ser delimitados: o que a escola e o professor pretendem atingir em termo de conteúdo. Os planos elaborados pelos professores devem estar relacionados com os objetivos que se pretende alcançar. Inicia-se o trabalho escolar sobre gêneros, pelos os não dominados pelo aluno, utiliza-se uma sequência, fazendo um esquema para facilitar o acesso dos alunos às práticas de linguagem.

Incentivar o aluno que vai escrever, de ter claro quem vai ser o leitor e quais as informações necessárias para redação do texto. Ressalta-se que "escrever é uma atividade de interação, de intercâmbio verbal" ANTUNES (2005, p.28).

A dificuldade dos professores em ensinar os alunos na produção de texto, refere-se a complexidade dessa atividade, exigindo do professor e aluno uma capacitação lenta e prolongada e um referencial teórico que vai embasar a atividade.

Sugerimos o referencial utilizado para elaboração do trabalho descrito na bibliografia e sugestões como utilizar a história em quadrinhos. A utilização de textos que circulam fora da escola para que seus alunos possam escrever textos que caracterizem a escrita fora da escola.

Faz-se necessária a utilização da história em quadrinhos pela versatilidade, pois podemos utilizar tanto com assuntos mais infantis ou assuntos mais sérios para os adolescentes, por exemplo, os quadrinhos permitem um contato mais significativo para os

alunos, e com um tipo de escrita mais próxima, mais conhecida deles. Todas essas questões facilitam o processo de ensino aprendizagem na produção textual.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa.** 2ª ed. Brasília: DP&A, 2000 a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização.** 2ª ed. Brasília: DP&A, 2000b.

DOLZ, Joaquim. et al. Uma disciplina emergente: a didática das línguas.traduzido por Fabrício Roberto Decânio. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes(Org.). **Gêneros textuais da didática das línguas aos objetos de estudos.** São Carlos: Clara Luz, 2009. p. 21 – 50.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Traduzido por Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e, CASTRO, Juliana Cabral de. **Usando na sala de aula Tipos e Gêneros Textuais.** 3ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008 (Coleção ABCD).

PASQUIER, Auguste, DOLZ, Joaquim. Um decálogo para ensinar a escrever. (FAPSE / UNIGE). 1996. p. 31-41.

SÃO PAULO, Governo do Estado. Secretaria da Educação. **IDESP E SARESP mostram melhora nas escolas estaduais.** Disponível em <http// www.educacao.sp.gov.br/noticias_2010/2010_26_02_**idesp_saresp**.pdf> Acesso em 26/02/2010.

SCHENEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais escritos na escola.** 2ª ed. Tradução por Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2010.